



## A QUEBRA DE CICLO

Em uma das comunidades mais afastadas e pobres do sertão vivia Maria, que já tinha seu caminho destinado por um ciclo, que vinha de décadas em sua família e na de muitas outras. As mulheres eram proibidas de estudar, geralmente eram analfabetas, apenas serviam para o trabalho doméstico e para se casar, mas Maria da Conceição desde pequena sempre foi muito curiosa e queria mudar esse ciclo.

Como tinha irmãos homens, sempre os via estudando e começou a interessar-se pelo estudo, porém sua mãe que vinha desse ciclo incansável de “Marias” com essa mesma história não permitia. Maria da Conceição não se cansava, tentou inúmeras vezes ir escondida para a escola e, algumas vezes, teve seu plano bem-sucedido, pensava sempre que quando fosse mais velha mudaria aquilo, seria a primeira Maria a estudar.

Escondida de sua mãe, Maria da Conceição estudava, aprendeu a ler, escrever, fazer contas de matemática básica. E assim seguiu, quando ficou mais velha foi forçada a se casar, mas ela não queria aquilo e nem ser mãe, seu sonho era ser médica. Em uma manhã ela fugiu, fugiu daquele ciclo e mesmo em uma sociedade machista que a oprimia, estudou e passou em uma boa faculdade de Medicina.

Anos depois retornou a sua comunidade, mas dessa vez sem medo de sua mãe ou da sociedade machista. Sua mãe, que não a via há anos, se surpreendeu ao vê-la e saber tudo que ela tinha conquistado. Ela não era casada e não tinha filhos, mas incrivelmente foi bem aceita e foi o grande orgulho de suas antepassadas, Maria das Dores, Maria de Lurdes, Maria Aparecida e muitas outras.

Maria da Conceição foi a inspiração de sua comunidade para várias meninas que também queriam mudar esse ciclo, pois a história de suas antepassadas ainda era realidade na vida de muitas mulheres e Maria pôde ser o símbolo de mudança.

Lívia Maria da Costa Sgorla  
8º ano / Itapema  
2022